



MOÇÃO Nº /2013  
(Do Sr Dep. CLÁUDIO ABRANTES)

MOÇ 644 /2014 Congratula com o escritor PEDRO CESAR BATISTA, por seu ingresso na Academia de Letras do Brasil – Seção Distrito Federal.

**Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Com base no art. 144 do Regimento Interno desta Casa proponho aos nobres pares congratular com o escritor PEDRO CESAR BATISTA, por seu ingresso na Academia de Letras do Brasil – Seção Distrito Federal.

**JUSTIFICAÇÃO**

No instante em que a Academia de Letras do Brasil – Seção Distrito Federal recebe em seu quadro o grande escritor PEDRO CESAR BATISTA, um dos mais ferrenhos lutadores pela verdadeira democracia no Brasil, a Câmara Legislativa do Distrito Federal não poderia aquietar-se ante tal acontecimento, que muito honra esta Casa e Brasília, mas, sobretudo, o grande Estado do Pará, sua terra do coração, porquanto nascera no interior do não menos fabuloso Estado de São Paulo.

Tendo vivido sua infância nos confins da Amazônia legal, Pedro Cesar Batista, ora homenageado, teve subtraído em 1988, repentinamente da sua vida, o seu querido irmão, advogado e deputado estadual pelo Pará JOAO CARLOS BATISTA, assassinado apenas por defender o mais fraco daquela linda Terra, porém de contrastes e imperfeições. Foi o único deputado assassinado no Brasil após a redemocratização.

Escritor, seu ingresso na Academia de Letras do Brasil teve muito a ver com o que escreveu sobre seu irmão, que tanto amava, embora os requisitos para o ingresso na Academia incorporem outros valores além de escritor.

Seu currículo é extenso. Estudou Letras, na Universidade Federal do Pará e cursa Direito, na UDF, em Brasília. Nasceu em 1963, em Álvares Florence – SP. Viveu a infância no interior do Pará, presenciando a devastação da floresta e a violência praticada pelos latifundiários contra os trabalhadores rurais. Na juventude participou da reconstrução do movimento estudantil no final da década de 70. Foi preso três vezes, entre 1979 e 84, devido sua participação política.

Pedro publicou seu primeiro livro, *Tudo tem*, em 1979. O livro feito no mimeógrafo é aberto com o poema “*Gritemos: O poder tem os canhões, nós temos o grito*”. Tinha 15 anos.



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES**

*Tudo tem* estava diretamente ligado ao momento que a juventude e o povo brasileiro viviam, com os movimentos sociais retomando as ruas e lutando contra a ditadura. Os poemas do autor passaram a ser declamados nas ruas.

O autor criou então as Edições PCB (Pedro César Batista), visando confundir os governantes e propagar o verdadeiro PCB, que era clandestino e proscrito. Vem em seguida *E ai?* (1980), *Poesia Matutaí* (1982), *Letras Livres* (1983), *Enluadonovo – coletânea* (1983) e *Coração de Boi* (1984). Todos editados no mimeógrafo pelas Edições PCB. Em 1980 participou da coletânea *Revoada de Poetas de Ilhéus* (SACI), durante período que residiu nessa cidade baiana. Em 1991 publica *Convivência e Impunidade* (CEPE – SP), uma análise sobre a questão fundiária e a violência no campo. Em 96, edita *Sonhos Reais – poesia* (independente); em 2004, *Gilson Meneses – experiências e desafios* (BrasilGrafia), uma análise sobre as experiências desenvolvidas no primeiro governo do PT no Brasil, em Diadema (SP). No mesmo ano ainda publica *63 Poemas de amor* (independente). Em 2008, edita a segunda edição de seu primeiro romance, *Marcha interrompida* (2ª edição - Thesaurus), livro que reconstrói o massacre contra os sem terra em Eldorado dos Carajás (PA) e que foi lançado na ONU, em Nova Iorque. Em 2009, publica *João Batista, mártir da luta pela reforma agrária* (2ª edição - Expressão Popular). Em 2010 publicou *Candeeiro do tempo – poemas* (Verbis), livro dividido em três partes, cada uma com poemas representando uma década desde a primeira publicação do autor, há trinta anos.

Batista lançou seus livros em diversas capitais brasileiras, participando de Bienais do Livro em São Paulo (SP), Feiras do Livro em Brasília (DF), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Aracajú (SE) e pelo interior do Brasil, em bibliotecas, escolas, universidades, livrarias e assentamentos urbanos e rurais. Em Nova Iorque (EUA), em 2008, lançou *Marcha Interrompida* e em Portugal, em 2011, apresentou seu trabalho em cinco cidades: Aveiro, Cintra, Lisboa, Murtosa e Porto.

Em 2013 lançou *Relatos sobre o amor*, coletânea com textos que tratam sobre relacionamentos, em sua maioria na primeira voz feminina, mostrando situações que as pessoas enfrentam em sua convivência com seus pares. O livro foi lançado em maio do mesmo ano na Feira Pan Amazônica de Belém, e em seguida Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ) e São José do Rio Preto (SP).

Em 2014 publicou o livro *Jornadas de junho*, apresentando dados e uma análise sobre as manifestações ocorridas em junho de 2013 no Brasil. O livro se propõe a interpretar as lutas do povo brasileiro, tendo como centro as lutas de junho, porém fazendo conexão com as lutas históricas do povo brasileiro, a partir do golpe militar de 1964. Realizou lançamentos em Brasília (DF), Belém (PA), São Paulo (SP) e em Porto Alegre (RS) até o momento.

O autor sempre esteve ligado a organizações de escritores: participou, em 1980, da Sociedade de Arte e Cultura de Ilhéus (SACI); foi um dos fundadores, em 1983, da União dos Poetas do Pará (UPOP), ano que também integrou a diretoria da seção paraense da União Brasileira de Escritores – UBE. Atualmente é Diretor de Relações Institucionais do Sindicato dos Escritores do DF.

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 644 / 2014  
Folha Nº 02 R 17A



Batista trabalha há mais de 20 anos como jornalista e consultor, fazendo assessoria para movimentos sociais. Reside em Brasília há 12 anos, onde apresenta o programa Letras & Livros, na TV Cidade Livre.

**Quatro de suas obras – uma síntese de seu trabalho:**

**Candeeiro do Tempo – Poemas**

O livro é prefaciado por Guido Heleno, jornalista de Brasília, que afirma em seu texto “enxergar a poesia de Pedro César Batista como esculturas cuja matéria prima é a palavra”. Diz ainda que “o poeta não trilha sempre os mesmos caminhos e nem recorre aos mesmos mecanismos em sua construção poética. Muitas vezes ele ousa oferecer quase que a pedra bruta a ser lapidada, chamando o leitor a também brincar de poeta”.

O livro está dividido em três partes. “Três décadas de vivência”. A primeira parte Tempos Áridos, fala dos tempos difíceis, em que havia a retomada da esperança, com os estudantes voltando às ruas e os anistiados retornando ao Brasil. Tempo de Germinar, a segunda parte, fala de um tempo em que as dúvidas desabaram sobre os sonhos que inspiraram milhões em todo o mundo. O muro caiu na Alemanha. Collor foi cassado no Brasil. A última década de um século. A terceira parte, Sementes do amanhã, mostra os poemas escritos na primeira década do século XXI, “a certeza nas dúvidas se cristaliza”, diz o autor.

Os poemas de *Candeeiro do tempo* são vivos, mostram o movimento da sociedade e a trajetória do autor, ao longo de sua atuação poética, escrevendo “três décadas de aprendizagem, chuvas e sonhos”.

***Candeeiro do tempo - Poemas***

Verbis – Brasília (DF), 2010

116 p.

***João Batista, mártir da luta pela reforma agrária***

O livro tem como linha a vida do deputado João Carlos Batista, assassinado em 6 de dezembro de 1988, fala ainda de inúmeras lideranças de trabalhadores rurais assassinados ao longo da década de 1980, todos mortos devido atuarem na luta pela reforma agrária, faz uma análise das causas da concentração fundiária e da impunidade de mandantes e assassinos de crimes contra os trabalhadores rurais e seus defensores existente no país.

A publicação é resultado de mais de 10 anos de pesquisa feitas pelo autor em documentos oficiais da Justiça do Pará, quando analisou o processo que julgou os assassinos de Batista, dezenas de entrevistas e a leitura de livros, artigos e matérias publicadas na imprensa brasileira.

O deputado Batista, como era conhecido, foi o único parlamentar assassinado no Brasil, após o fim do governo militar. Como advogado e parlamentar dedicou-se inteiramente às questões agrárias e fundiárias. *João Batista, mártir da luta pela reforma agrária* faz uma análise sobre a questão no país, tendo como ponto inicial a saída da família do deputado do interior de São Paulo para a Amazônia em busca de terras, seguindo a propaganda dos militares, após 1964, que incentivaram a ocupação das terras do norte, com o slogan: “ocupar para não entregar”. O autor aponta a sua visão sobre as causas que levaram a concentração fundiária no país, mostra a ligação de autoridades com latifundiários, assegurando a impunidade dos que praticaram a violência contra colonos e seus defensores. O livro traz ainda a história de muitas lideranças que foram assassinadas entre 1965 e 2007, ano que a obra foi concluída.



O prefaciador, João Pedro Stédile, afirma que “esse livro é importantíssimo e vem em muito boa hora. Ele é um registro fiel das entranhas e detalhes da luta de classes na Amazônia naquele período”.

*João Batista, mártir da luta pela reforma agrária* é indicado por professores da disciplina Movimentos Social, no curso de Serviço Social, da Universidade de Brasília aos estudantes da instituição.

***João Batista, mártir da luta pela reforma agrária***

2ª edição – Expressão Popular – 2009

278 p.

### ***Marcha Interrompida***

“Se você é daqueles que se impressiona com as coisas que lê, fica indignado, chora, perde o sono, xinga, sente a informação como um chute na boca do estômago – então é melhor não ler este livro”, assim José Arbex Jr, jornalista e professor da PUC/SP, começa o prefácio de *Marcha interrompida*.

A obra levou sete anos para ser elaborada.

*Marcha interrompida* é um romance histórico que mostra as causas que levaram ao massacre contra os trabalhadores rurais sem terra em Eldorado dos Carajás. O autor entrevistou sobreviventes, policiais e autoridades, além de fazer uma vasta pesquisa sobre o fato. A partir desse trabalho documental o autor construiu situações que, apesar da similitude, são ficcionais.

Resultado das pesquisas para a elaboração do livro permitiu identificar as origens dos personagens anônimos que protagonizaram um dos fatos mais tristes da recente história nacional. As crises existenciais dos personagens que atuaram na desobstrução da rodovia; os policiais infiltrados no movimento identificando as principais lideranças e repassando as informações aos seus superiores e a organização dos trabalhadores em sua luta.

A história começa com um militante fictício caminhando horas a fio dentro da floresta amazônica, dirigindo-se a uma reunião para organizar a defesa da terra e a resistência a desocupação autorizada pela justiça. Após o despejo, inicia-se a marcha, que termina com 19 mortos e dezenas de feridos.

Para concluir o livro o autor participou de uma marcha de trabalhadores rurais, buscando entender a lógica da organização do movimento.

***Marcha interrompida***

2ª edição – Thesaurus Editora

158 p.

### ***Jornadas de junho***

Editora Cromos - 2014

*Jornadas de junho* “tece quadros, comenta projetos, faz crônica, aglutina informações, denúncia monopólios” sobre esse importante momento vivido pelo povo brasileiro em junho de 2014. É o 16º livro do autor que tem uma trajetória que não sobrou lugar para o formalismo. “Ao contrário, Pedro mergulhou nas circunstâncias e nos valores de sua época, racional e apaixonadamente, como se evocasse cada dia o encontro inevitável da estética e da ética em textos marcados por suas impressões digitais, sem qualquer culpa de sentir, pensar e dizer”, escreve Ronald Rocha na apresentação do livro.

Setor Protocolo Legislativo  
M.O. Nº 641/2014  
Folha Nº 04 RITA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES**

O autor reúne em *Jornadas de junho* dados e análises desde a queda de Collor de Melo, período em que se aprofundou a negação da política com uma ação direcionada pelos que controlam o poder político. Resultado da negação da importância da política e a reprodução da velha prática clientelista que levou centenas de milhares de jovens saírem às ruas em junho de 2013. Movimento que simboliza uma nova forma de se manifestar, onde a mobilização pelas redes virtuais, a diversidade de atores e bandeiras deixaram claro que a “ousadia, a criatividade e a coragem fizeram com que se comprovasse que ainda há sonhos e lutas”.

O autor editou livros de poemas, reportagens, contos e um romance, com lançamentos em capitais brasileiras, Portugal e em Nova Iorque (EUA). É jornalista, diretor do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e apresenta o programa *Letras & Livros*, na TV Comunitária de Brasília. Tomou posse na Academia de Letras do Brasil – Seção DF na noite do dia 19 de agosto de 2014, assumindo a cadeira 43, tendo como patrono Carlos Marighella.

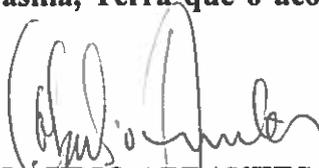
*Jornadas de junho*

2014 – Editora Cromos

132 p.

**Por toda a sua obra e tudo que representa esse ingresso na insigne Academia de Letras do Brasil – Seção Distrito Federal, nesta quadra histórica em que vive o País, conclamo meus nobres pares a aprovar a presente Moção, congratulando-nos com esse grande escritor que muito honra Brasília, Terra que o acolheu e que o abraça agora, com orgulho e carinho.**

Sala das Sessões,

  
**CLÁUDIO ABRANTES**  
Deputado Distrital

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 644/2014  
Folha Nº 05 RITA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

PRESIDÊNCIA

Assessoria de Plenário e Distribuição



**Assunto: Distribuição da Moção nº 644/2014**

**Autoria: Deputado Cláudio Abrantes**

Ao SPL para indexação e, em seguida, à Assessoria de Plenário e Distribuição, para inclusão em Ordem do Dia, nos termos do art. 144, § 2º, do Regimento Interno da CLDF.

Em 27/08/2014.

**Leonardo Címon Simões de Araújo**

**Matrícula 16.809**

**Consultor Legislativo**

*Leonardo Címon Simões*  
Matr.: 16.809-15  
Consultor Legislativo  
Assessoria de Plenário e Distribuição

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 644/2014  
Folha Nº 06 RITA